



# Mude de lado e previna a lesão por pressão: ações interventionistas em pacientes internados na UTI

Priscilla Olimpia Pereira Cavalcante<sup>1</sup>, Jeremias Jerônimo de Lima Neto<sup>2</sup>, Maria Amélia de Sousa Soares<sup>3</sup>, Paulo César Dantas de Freitas<sup>4</sup>, Sofia Aparecida de Amorim Ramos<sup>5</sup>, Rosângela Vidal de Negreiros<sup>6</sup>, Lidiany Galdino Félix<sup>7</sup>

*lidiany.galdino@professor.ufcg.edu.br e rosangela.vidal@professor.ufcg.edu.br*

**Resumo:** O Projeto de Extensão “Mude de lado e previna a lesão por pressão” teve inicio em julho de 2024 na UTI do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC/Ebserh), em Campina Grande – PB. O projeto teve como objetivo a confecção de coxins de posicionamento para pacientes acamados, desenvolvidos na hotelaria do hospital. As intervenções foram implantadas por uma docente e alunos dos cursos de Enfermagem e Psicologia. Foram selecionados materiais apropriados para confecção dos coxins, como rigidez adequada e que evitassem a retenção de calor. Os coxins foram produzidos para áreas de risco de lesão por pressão, e um modelo específico foi desenvolvido para auxiliar na manutenção do decúbito lateral dos pacientes. Evidenciou-se uma alta demanda de pacientes acamados, o que requer o uso de tecnologia leve para posicionamento. Por fim, devido a relevância do projeto necessita que seja removido para que seja realizada avaliação do uso dos coxins na UTI.

**Palavras-chaves:** Lesão por Pressão, Tecnologia em saúde, Unidade de Terapia Intensiva e Posicionamento do Paciente

## 1. Introdução

A Lesão por Pressão (LP) ocorre quando a região afetada sofre morte celular devido à compressão prolongada do tecido mole entre uma saliência óssea e uma superfície rígida. Em pacientes críticos hospitalizados, as LP representam um dos principais problemas dermatológicos, tornando essencial a adoção de estratégias preventivas. Nesse sentido, o uso de tecnologias leves no cuidado de enfermagem torna-se um recurso valioso, exigindo conhecimento e ações direcionadas, fundamentais tanto para a prevenção das LP quanto para a promoção de um cuidado holístico ao paciente.

O projeto de extensão propõe uma solução eficaz para a prevenção de LP por meio de uma inovação tecnológica. Além de contribuir para a sustentabilidade de recursos financeiros do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC) em Campina Grande/PB, essa inovação visa proporcionar um atendimento individualizado e de alta qualidade a pacientes críticos que permanecem acamados por longos períodos.

Diante dessa necessidade, surgiu o interesse em desenvolver coxins posicionadores para pacientes da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), com o objetivo de melhorar a distribuição da pressão corporal e facilitar a mudança de decúbito. Dessa forma, pretende-se avaliar se essa tecnologia contribui para a redução da incidência de LP. Os coxins são almofadas projetadas para otimizar o posicionamento de pacientes acamados, prevenindo lesões por pressão e minimizando o risco de edemas. Eles podem ser posicionados em diferentes áreas do corpo, como cabeça, tórax, pelve e pernas, conforme a necessidade do paciente.

Assim, este projeto tem como objetivo confeccionar coxins de posicionamento para auxiliar na distribuição da pressão corporal e na mudança de decúbito de pacientes acamados, e utilizar um formulário para monitoramento do risco de LP em pacientes adultos internados na UTI, e, por fim, implementar e avaliar a eficácia dos coxins nos pacientes com maior risco de desenvolver LP.

As atividades extensionistas foram desenvolvidas no HUAC, tendo como público-alvo os adultos internados na UTI. A escolha dessa população se justifica pela vulnerabilidade clínica desses pacientes, que permanecem longos períodos restritos ao leito, aumentando significativamente o risco de desenvolvimento de lesões por pressão.

## 2. Metodologia

Para o desenvolvimento das ações extensionistas e a análise da funcionalidade dos coxins em adultos internados no HUAC, foi adotada uma metodologia baseada no diálogo entre os extensionistas e a equipe de saúde da UTI. Inspirada na abordagem de Paulo Freire, essa metodologia valoriza a troca de conhecimentos, reconhecendo a importância da experiência dos participantes na prevenção de lesões por pressão.

Com o propósito de compreender os fatores associados à etiologia da LP e validar as evidências científicas das diretrizes institucionais torna-se essencial. Para isso, as ações foram organizadas em três etapas:

**1ª ETAPA:** Após a liberação institucional por meio de carta de anuência, foi realizada uma visita à UTI para conhecer o perfil dos pacientes, compreender o trabalho da equipe multidisciplinar na prevenção de LP e avaliar

<sup>1,2,3,4,5,7,8,9,10</sup> Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>11</sup> Orientador/a, <Docente>, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>12</sup> Coordenador/a, <Docente>, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

a prevalência dessas lesões. Realizou-se a análise dos coxins disponíveis na UTI e dos métodos alternativos utilizados, identificou-se assim, a necessidade de desenvolver modelos eficazes e adequados às necessidades dos pacientes.

2<sup>a</sup> ETAPA: O levantamento do risco de LP foi realizado por meio da Escala de Evaruci, com busca ativa em prontuários e diálogo com os responsáveis pelos cuidados de enfermagem. As ações ocorreram semanalmente, incluindo um dia para a organização das atividades e as sextas-feiras à tarde, para a identificação de pacientes com LP ou alto risco para desenvolver. As informações coletadas subsidiaram o projeto de pesquisa vinculado ao edital da Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIBIT e com produção de dois Trabalho de Conclusão de Curso que estão em fase de coloeta de dados, ainda vale destacar que os resultados serão encaminhados, à Gestão Administrativa e à Superintendência do HUAC.

3<sup>a</sup> ETAPA: Os participantes definiram os modelos e materiais mais adequados para a confecção dos coxins, considerando fatores como densidade da espuma e formato. Após a produção, os protótipos foram testados pelos participantes e profissionais da equipe de saúde (Anexo 4), permitindo ajustes antes de sua implementação. Os modelos finalizados foram aplicados nos pacientes selecionados que estavam internados na UTI, garantindo assim, sua eficácia e adequação ao propósito do projeto.



Figura 1 – Participante do projeto avaliando coxim produzido.



Figura 2 – Coxim utilizado por paciente acamada em Unidade de Terapia Intensiva.



Figura 3 – Participante do projeto realizando a produção artesanal de um coxim multifuncional.



Figura 4 – Enfermeiras da equipe multiprofissional da UTI avaliando material para produção dos coxins.

### 3. Resultados e Discussões

Para iniciar a confecção dos coxins, foi realizado um diálogo prévio com a equipe multiprofissional da UTI, a fim de identificar as principais dificuldades no posicionamento dos pacientes e as áreas corporais mais vulneráveis ao desenvolvimento de LP, segundo a percepção dos profissionais. Com base nas informações, a equipe definiu os modelos a serem fabricados, os materiais mais adequados e a função específica de cada coxim.

O projeto contou com a participação de quatro alunos do curso de Enfermagem, uma aluna do curso de Psicologia, uma terapeuta ocupacional da equipe multiprofissional, uma enfermeira da hotelaria e uma enfermeira assistencial da UTI, garantindo uma abordagem interdisciplinar no desenvolvimento e avaliação dos coxins.

De acordo com o relato da equipe da UTI de que a manutenção do paciente em decúbito lateral era um dos maiores desafios, então o primeiro modelo foi desenvolvido para oferecer suporte adequado, garantindo conforto ao paciente e facilitando o manuseio pela equipe. O segundo modelo foi projetado para ser posicionado sob as panturrilhas, reduzindo a pressão na região e elevando os calcâneos, uma área crítica para o desenvolvimento de lesões em pacientes acamados por longos períodos. Já o terceiro modelo foi produzido para ser mais versátil, podendo ser utilizado na região occipital em pacientes em decúbito dorsal ou entre os joelhos em decúbito lateral.

Todos os coxins foram confeccionados com espumas D-33 e revestidos com material de fácil desinfecção como a viscoelástico, garantindo assim, suporte adequado, dissipação térmica e facilidade de higienização. No primeiro modelo, também foi incorporada espuma de poliuretano para melhorar a adaptação ao corpo. Após a confecção dos coxins no setor de hotelaria, cada um foi levado à UTI para avaliação em um paciente com alto risco de desenvolver LP. Foram analisados fatores como altura, resistência ao peso, dissipação de calor e adequação ao posicionamento anatômico.

Os resultados demonstraram que coxins produzidos na oficina no setor de hotelarias proporcionaram maior conforto aos pacientes, além de facilitarem o manuseio pela equipe em comparação aos modelos anteriormente utilizados no hospital. Por fim, os coxins foram disponibilizados na UTI para uso contínuo, permitindo ajustes finais e a validação de sua funcionalidade na prática clínica.

#### **4. Conclusões**

O projeto “Mude de lado e previna a lesão por pressão”, voltado para a confecção de coxins de posicionamento na prevenção de LP em pacientes internados na UTI, desempenhou um papel essencial na ampliação do conhecimento teórico e prático dos participantes. Além de proporcionar a capacitação e o enriquecimento intelectual dos estudantes da área da saúde, a iniciativa incentivou a aplicação de novas tecnologias e estratégias voltadas à assistência hospitalar, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento

Sustentável (ODS) da Agenda 2030, especialmente os ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ODS 4 (Educação de Qualidade) e ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura).

Por meio desse projeto, foi possível identificar e reconhecer os principais fatores de risco associados ao desenvolvimento de LP em pacientes acamados, favorecendo a adoção de medidas preventivas mais eficazes. A coleta de dados realizada ao longo das atividades permitiu não apenas a análise do impacto da intervenção, mas também forneceu subsídios para futuras pesquisas e aprimoramento das práticas assistenciais. Com isso, fortaleceu-se a qualidade do cuidado prestado aos pacientes críticos, promovendo uma abordagem mais segura e humanizada.

#### **5. Referências**

BRASIL. Anexo 02: Protocolo Para Prevenção de Úlcera por Pressão. Brasília: Ministério da Saúde; Anvisa; Fiocruz, 09/07/2013. Disponível em: <https://proqualis.net/sites/proqualis.net/files/000002429jFPtGg.pdf>. Acesso em 15 abril. 2024.

CAMPOS, M.M.Y; SOUZA, M.F.C; WHITAKER, I.Y. Risco para lesão por pressão em pacientes de unidade de terapia intensiva. Revista Cuidarte, n.12, v.2; pp.: e1196. 2021.

CANDATEN, A. E.; BOEIRA, Y. B.; BARCELLOS, R. DE A. Incidência de lesões por pressão em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva. Revista Uningá, [S. l.], v. 56, n. S2, p. 30–40, 2019. DOI: 10.46311/2318-0579.56.eUJ1455. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/1455>. Acesso em: 14 apr. 2024.

SOUZA, Mariana Fernandes Cremasco de; ZANEI, Suely Sueko Viski; WHITAKER, Iveth Yamaguchi. Risco de lesão por pressão em UTI: adaptação transcultural e confiabilidade da EVARUCI. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 201-208, 2018. DOI: 10.1590/1982-0194201800029.

TEIXEIRA, A. de O. et al. Fatores associados à incidência de lesão por pressão em pacientes críticos: estudo de coorte. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, n. 6, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0267pt>.

#### **Agradecimentos**

Expressamos nossa sincera gratidão ao Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC) pela disponibilização do espaço e suporte necessário para a realização deste projeto. Nossa reconhecimento também se estende à equipe multiprofissional, cujo auxílio foi essencial em todas as etapas do desenvolvimento das ações extensionistas.

Agradecemos especialmente à enfermeira da hotelaria, Maria Gerlane de Souto, por sua valiosa colaboração na produção dos coxins, e à terapeuta ocupacional, Marilia de Arruda dos Santos, por sua dedicação e compromisso

com o projeto. Nossa reconhecimento também vai para a enfermeira da UTI, Milena Kessia Tenório Leopoldino, por sua disponibilidade e empenho.

Um agradecimento especial à coordenadora do projeto, Rosângela Vidal de Negreiros, por seu comprometimento, ensinamentos e liderança inspiradora, assim como à coordenadora do Programa Estomavida, Lidiany Galdino Félix, por seu apoio e incentivo contínuo.

Por fim, agradecemos à Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 002/2024 PROBEX/UFCG, viabilizando a execução e o sucesso deste projeto.

A todos que contribuíram para esta iniciativa, nosso mais profundo respeito e gratidão.